

DISCURSO DE ABERTURA

Ex.mo Sr. Secretário de Estado,
Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Coimbra,
Colegas Presidentes das Associações Congéneres,
Distintos Oradores e Participantes nos painéis,
Caros Patrocinadores,
Caros Membros dos Órgãos Sociais da ANTRAM,
Caros Colegas Transportadores,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Bem-vindos ao 16º CONGRESSO DA ANTRAM.

Agradeço a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, cuja participação nesta sessão muito nos honra. Beneficiamos do vosso acolhimento, neste concelho que está no centro do país e de uma zona do país conhecida não só por ser o polo e berço do conhecimento em Portugal, mas também por ser uma zona empreendedora e estratégica para a economia nacional.

Em primeiro lugar quero dar as boas vindas, aos nossos convidados, aos representantes do Governo, da Administração e das Associações congéneres, aos nossos patrocinadores que são parceiros indispensáveis à concretização deste evento e agradecer a todos os intervenientes que aceitaram estar e participar connosco em mais um congresso da ANTRAM, a todos os Congressistas, empresários e quadros das empresas de transporte rodoviário de mercadorias nossas associadas.

O congresso da ANTRAM é, desde há muito, um espaço de reflexão em que procuramos colher a informação disponível que nos permita perspetivar o futuro do setor e das empresas. Mas também é o local privilegiado para que possamos, enquanto setor de atividade, enviar, em uníssono as nossas mensagens para o exterior.

E como é claro, não o deixaremos de fazer nesta 16ª edição.

Sr. Secretário de Estado
Sr. Presidente da Câmara de Coimbra,
Caros Congressistas,
Senhoras e Senhores convidados,

Modernização administrativa, desburocratização, programas simplex, têm sido áreas e objetivos afirmados como prioridade por todos os detentores do poder político, independentemente do partido ou da maioria que o suporta.

O certo é que ao nosso setor, até ao momento, não chegou o mais leve sintoma de facilitação e modernização, bem pelo contrário, parece mesmo que caminhamos no sentido inverso.

Não pretendemos nada de extraordinário, apenas que sejam cumpridas as promessas feitas não só aos empresários como ao país. Que o grau de exigência, rigor e eficácia da administração e do serviço público seja a mesma ou maior na hora de servir como já o é no momento de exigir dos administrados.

Que para atingir esse desiderato, o Estado e a Administração procedam aos investimentos necessários, de forma racional e de modo a dotar todos os serviços de novas tecnologias que facilitem os processos de licenciamento e de renovação de toda a documentação.

Para as empresas de transporte a ineficiência com que nos deparamos em determinados setores da Administração é um verdadeiro calcanhar de Aquiles, que provoca prejuízos sérios às empresas de transporte, ao ponto de nos fazer ponderar a realização de muitos investimentos.

O que nos tem que condicionar as empresas e os empresários não são nem custos de contexto nem fatores artificiais, mas apenas o mercado onde nos inserimos e sobre o qual pretendemos e vamos atuar.

Sr. Secretário de Estado
Sr. Presidente da Câmara de Coimbra,
Caros Congressistas,
Senhoras e Senhores convidados,

O que mudou no último triénio?

Se o mercado mudou nos últimos anos, também nós, empresários do setor, tivemos que mudar. Tivemos que assumir novos paradigmas. Tivemos que reposicionar o setor no universo da economia.

Por isso a postura da ANTRAM na defesa dos interesses do setor, quer face ao mercado quer aos legítimos poderes instituídos, deixou de ser de expectativa para passar a ser hoje de exigência, a qual transmitimos por via de uma intervenção permanente em todas as áreas e matérias que tenham a mais mínima interferência com a nossa atividade.

A exigência de organização, o rigor e o profissionalismo não pode ter como único destinatário as empresas de transporte rodoviário de mercadorias.

Já há anos e alguns congressos que vimos alertando “Urbi et Orbi” para o encurralamento e estrangulamento do setor por práticas de mercado perniciosas e não controladas.

Pelas dificuldades criadas por falta de recursos humanos necessários ao setor apontámos caminhos, demos soluções, solicitámos o envolvimento de todos os intervenientes na cadeia de transporte.

Que resposta obtivemos?
Nenhuma!

Todos assobiaram para o lado, enquanto as nossas empresas, os nossos investimentos e o nosso esforço definhavam. O Setor está exausto de pedir ajuda. Superámos o período mais difícil sem qualquer apoio. Tivemos que mudar a estratégia da nossa intervenção.

Impulsionados pelo facto de um número substancial dos atuais órgãos sociais serem maioritariamente preenchidos por um conjunto de jovens empresários, característica que muitos consideraram como fator menos positivo, mas que nós, desde sempre, assumimos e afirmámos como uma das nossas mais-valias, planeámos e executámos um projeto arrojado de iniciativas com as quais recolocámos a ANTRAM no mapa.

Enquanto associação analisamos hoje os pressupostos e o enquadramento da nossa atividade de uma forma substancialmente diferente. Afinal, e contrariamente ao que nos quiseram fazer crer, a ANTRAM é uma associação empresarial que representa o elo mais forte da cadeia que se estabelece entre a produção e o consumo.

As nossas preocupações e dos nossos associados devem assim centrar-se exclusivamente na organização e racionalização dos nossos próprios processos produtivos, no rigoroso cumprimento das especificações de serviço que oferecemos no mercado.

Não podemos continuar obcecados com aumentos de custo de exploração, quaisquer que eles sejam! A falta de motoristas no setor não pode ser um tema que nos inquiete tanto!

Hoje, estes problemas, porque se repercutem já diretamente sobre quem necessita do serviço de transporte já não terão que ser superados apenas pelas empresas transportadoras.

Se alguém ainda não deu conta, o mercado mudou! Se há algum tempo havia no mercado uma oferta abundante de transporte, hoje, essa oferta é muito menor e com tendência a decrescer.

Mas esta é uma consequência da aplicação rigorosa das leis do mercado.

Permitam-me Senhores Congressistas e caros Colegas que vos diga, nem tudo são más notícias, nem tudo é adversidade... Esta afinal pode ser uma boa notícia que a crise nos deixou. Para o setor, se houver equipamento disponível para realizar o transporte é bom, mas se não houver também não é pior. Como se costuma dizer entre os caçadores “ Um dia é da caça o outro é do caçador”!

Dirão que esta é uma forma politicamente pouco correta de posicionar o setor e de enfrentar o mercado, mas é desta forma, que aqueles que são os principais interessados na fluidez e funcionamento dos transportes irão despertar para a realidade. É verdade! Mas desistimos de pedir que nos ouçam.

A nossa estratégia é hoje de enviar avisos a quem esteja interessado e queira estar atento.

Sr. Secretário de Estado
Sr. Presidente da Câmara de Coimbra,
Caros Congressistas,
Senhoras e Senhores convidados,

Vamos aproveitar este dia e meio de congresso, para mais uma vez debater e tratar dos problemas do setor. Vamos aportar para os nossos trabalhos toda a criatividade e capacidade que colocamos todos os dias nas nossas empresas. Mas vamos sobretudo colher a informação necessária para, em conjunto, corrigirmos o rumo do nosso setor.

Obrigado.